



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### DOCUMENTÁRIO “AMIGO COMPANHEIRO”

#### Autor(es)

---

KÁTIA NÓBREGA DE SOUSA

#### Co-Autor(es)

---

ELIANE ARRUDA  
FELIPE ROMERA  
FLÁVIA GUTIERREZ  
HELLEN SFERRA  
RENATA MAGGIAN  
TALITA DORINI  
VANDRÉ RISSETO

#### Orientador(es)

---

Ana Maria Cordenonsi

#### 1. Introdução

---

O documentário foi realizado para mostrar que os animais de estimação podem ser mais que simples companheiros. Eles podem ser utilizados na recuperação da saúde de algumas pessoas, especialmente com crianças portadoras de necessidades especiais. Esse procedimento comprova que os resultados vão além dos aspectos físicos, pois contribui para recuperar a auto-estima e a autoconfiança dessas pessoas.

#### 2. Objetivos

---

O objetivo do documentário é mostrar que os animais, ao serem utilizados em terapias com seres humanos, despertam, sobretudo nas crianças com síndrome de Down, o interesse, além de ampliar a motivação, controlar e coordenar os movimentos. O documentário comprova assim, por meio de depoimentos dos profissionais envolvidos diretamente no desenvolvimento psico-motor e social dos portadores de necessidades especiais, a contribuição efetiva dos animais ao processo terapêutico de cada um deles. Além disso, também destaca a ação de voluntários donos de animais que dispõem de seu tempo livre para ajudar ao próximo.

Para isso foram escolhidos os projetos “Equoterapia”, realizado pela Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”) e o “Cãopanheiro”, desenvolvido na Apae (Associação de Pais e Amigos de

Excepcionais) de Piracicaba, além de visita ao cemitério de animais de Piracicaba para conhecer a importância que alguns proprietários dispensam aos seus animais de estimação.

### **3. Desenvolvimento**

---

Para o cumprimento dos objetivos e realização do trabalho foram ouvidas fontes credenciadas profissionalmente para esclarecer, de forma simples e objetiva, as questões que envolviam a temática, como fonoaudiólogas, fisioterapeutas e psicólogas da Apae e do Projeto de Equoterapia desenvolvido pela Esalq/USP, em Piracicaba. O grupo também buscou ouvir os praticantes da equoterapia e seus familiares, para que pudessem testemunhar sobre os resultados que a atividade traz. Outra personagem entrevistada foi a proprietária do cemitério de animais sobre o porquê de se criar um lugar específico para enterrar esses bichos e qual a aceitação disso pela população. Sob a orientação da professora Ana Maria Cordenonsi, o grupo definiu o estilo que seria produzido o documentário e optou pela construção da narrativa em formato de reportagem jornalística sem a presença do repórter na tela, devido ao caráter de seu conteúdo. O ritmo da narrativa é moderado sem atropelar ou arrastar a narrativa, mas com espaços que permitem ao público refletir sobre determinados momentos dos depoimentos. Assim pode-se compreender a ideia como um todo e ao mesmo tempo trazer uma certa dose de emoção e sensibilidade sem ficar apelativo, sensacionalista ou seja, sem dramatizar as situações: apenas registrá-las no próprio ambiente. As músicas foram escolhidas de forma a serem compatíveis com as imagens apresentadas e, portanto, não são tristes e não sobrecarregam o tema. Houve preocupação também com a letra e não só com a melodia: a ideia de finalizar com “Aquarela”, de Toquinho surgiu para remeter à infância, ou seja, é uma música típica da infância, capaz de fazer qualquer adulto voltar a ser criança em cada nota tocada.

Os entrevistados estão em contato constante com essa realidade e reforçaram a importância do uso de animais tanto para a terapia, quanto para o desenvolvimento afetivo dessas pessoas tão especiais. É evidente também a alegria dos pais quando percebem os avanços de seus filhos e a profunda alegria daquele momento.

### **4. Resultados**

---

A experiência deste trabalho possibilitou a aprendizagem do processo de produção de um documentário, mas mais que isso, pudemos descobrir, com maior profundidade, uma realidade até então desconhecida para o grupo. Isso significou um amadurecimento profissional importante. Constatamos que ainda são poucos os profissionais da saúde na cidade e na região que sabem discorrer sobre o assunto com profundidade científica e que a dedicação das equipes envolvidas nesse trabalho é um exemplo de determinação. As imagens comprovam essas afirmações: cada gesto, pequena conquista, é comemorado como sinal de evolução do desempenho.

O transporte até os locais de captação de imagens e entrevistas ficou por conta dos integrantes do grupo. Tivemos a ajuda do cinegrafista da Unimep, David Pupin, para a obtenção das imagens, assim como para a edição do documentário. Contamos ainda com a colaboração da Apae de Piracicaba, do projeto de Equoterapia da Esalq e de Mirian Suely Vendemiatte, a proprietária do cemitério.

### **5. Considerações Finais**

---

Foi uma experiência única produzir esse documentário, que nos permitiu discutir, rever e aplicar conceitos até então apenas discutidos em sala de aula, como os de Doc Comparado quanto à produção do roteiro desde a concepção da ideia, story –line, argumento, planejamento de captação, roteiro de edição e finalização, bem como algumas das técnicas de produção de documentários no Livro “O Documentário de Eduardo Coutinho”, de autoria da Consuelo Lins, sobre a importância de ouvir o outro, respeitar o ambiente onde as personagens estão inseridas. Entretanto optamos por conduzir a narrativa por meio de locutor, dando um jeito mais de reportagem televisiva e não pelo formato cinematográfico em que as falas dos próprios personagens servem para articular as ideias. Quanto às descobertas, foi muito interessante saber

que há voluntários em Piracicaba que fazem este tipo de trabalho com animais e, sobretudo, compartilhar com os familiares e profissionais dessas pessoas tão “especiais” alguns momentos e os resultados positivos da terapia. Mais gratificante ainda foi o sorriso das crianças e o carinho que elas dispensam indistintamente a todos. As próprias imagens e entrevistas comprovam que essas crianças são felizes, riem, conversam, vibram da forma que podem, levam para casas a alegria de estar ali e interagir com o animal. Esses resultados, é claro, refletem também na vida dos familiares.

Para o nosso grupo, o sorriso e o olhar de cada criança ao desenvolvermos esse trabalho foram muito mais importantes do que a comprovação científica sobre os benefícios que o animal pode trazer ao homem: é a certeza de que é possível, basta querer e ter determinação.

## Referências Bibliográficas

---

TUNER, Dennis. **Animais são a cura do século XXI**. Disponível em: <[www.arcabrasil.org.br/animais/interacao/turner\\_entrevista.htm](http://www.arcabrasil.org.br/animais/interacao/turner_entrevista.htm)>. Acesso em: 23 jul.2007.

**Animais de estimação são suportes afetivos para pacientes e incitam a superação de limites**. 2003. Disponível em: <[www.sicorde.to.gov.br/det\\_art.asp?npublicacoes=28](http://www.sicorde.to.gov.br/det_art.asp?npublicacoes=28)> Acesso em: 16 jul.2007.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**. Trad. Angélica Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho, televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. **Teoria e prática do Roteiro**. São Paulo: Globo, 2002.